



Trabalho Infantil e a Experiência Brasileira

Cynthia Ramos
Oficial de Projetos do IPEC/OIT
Brasília, 30 de outubro de 2013

TRABALHO INFANTIL

- **Forma inaceitável de trabalho**, cuja prevenção e eliminação é prioridade da OIT
- **Antítese do trabalho decente**
- **Grave violação aos direitos humanos e aos direitos fundamentais do trabalho**
- **O trabalho infantil pode ser erradicado**
 - desde que haja um **compromisso sustentado** da comunidade internacional
 - e que sejam enfrentadas tanto as suas **manifestações mais evidentes** quanto as suas **causas sistêmicas**

O TRABALHO INFANTIL PODE SER ERRADICADO

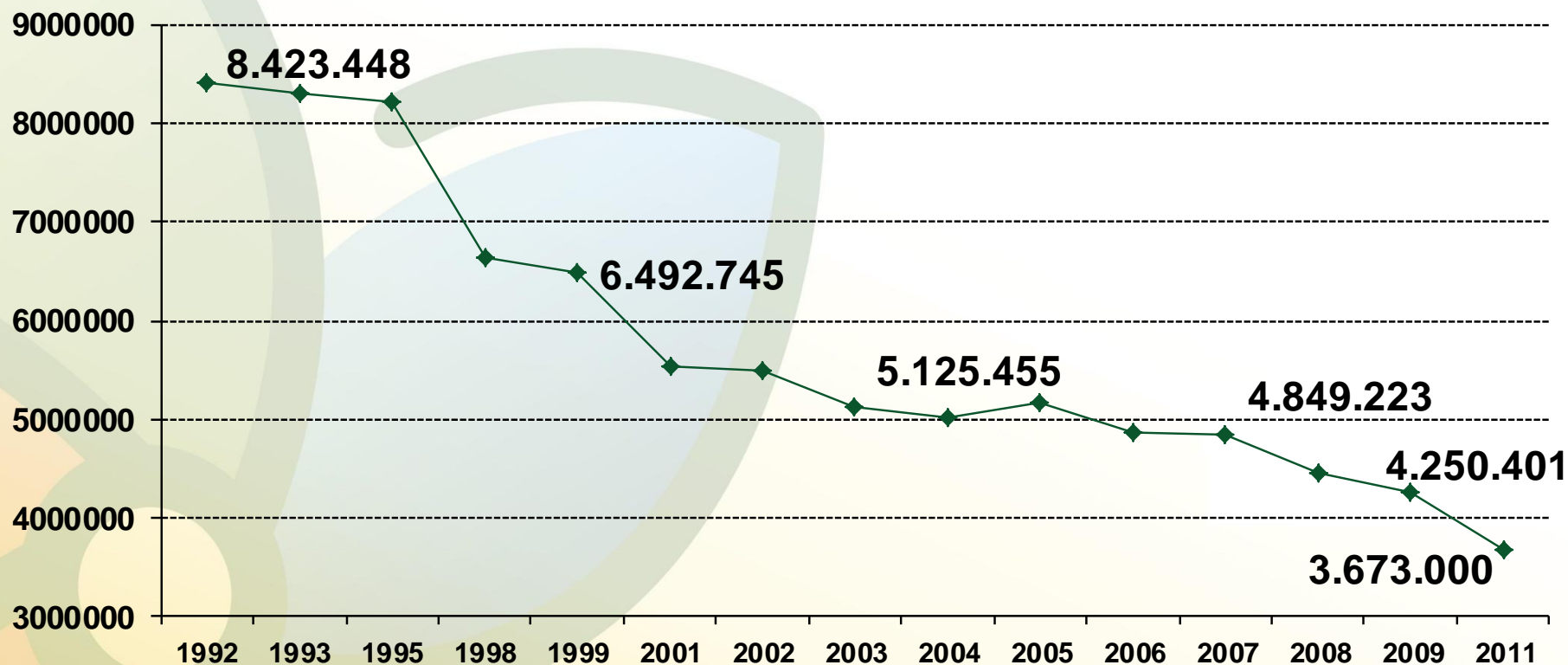
- Desde que haja um compromisso sustentado
- Desde que sejam enfrentadas tanto as suas manifestações mais evidentes quanto as suas causas sistêmicas
- Um esforço que supõe a colaboração entre :
 - ✓ Governos e outras instituições do Estado
 - ✓ Organizações de Empregadores e de Trabalhadores
 - ✓ Organizações da Sociedade Civil
 - ✓ Organizações internacionais



Panorama Brasileiro

SIGNIFICATIVA REDUÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (1992-2011)

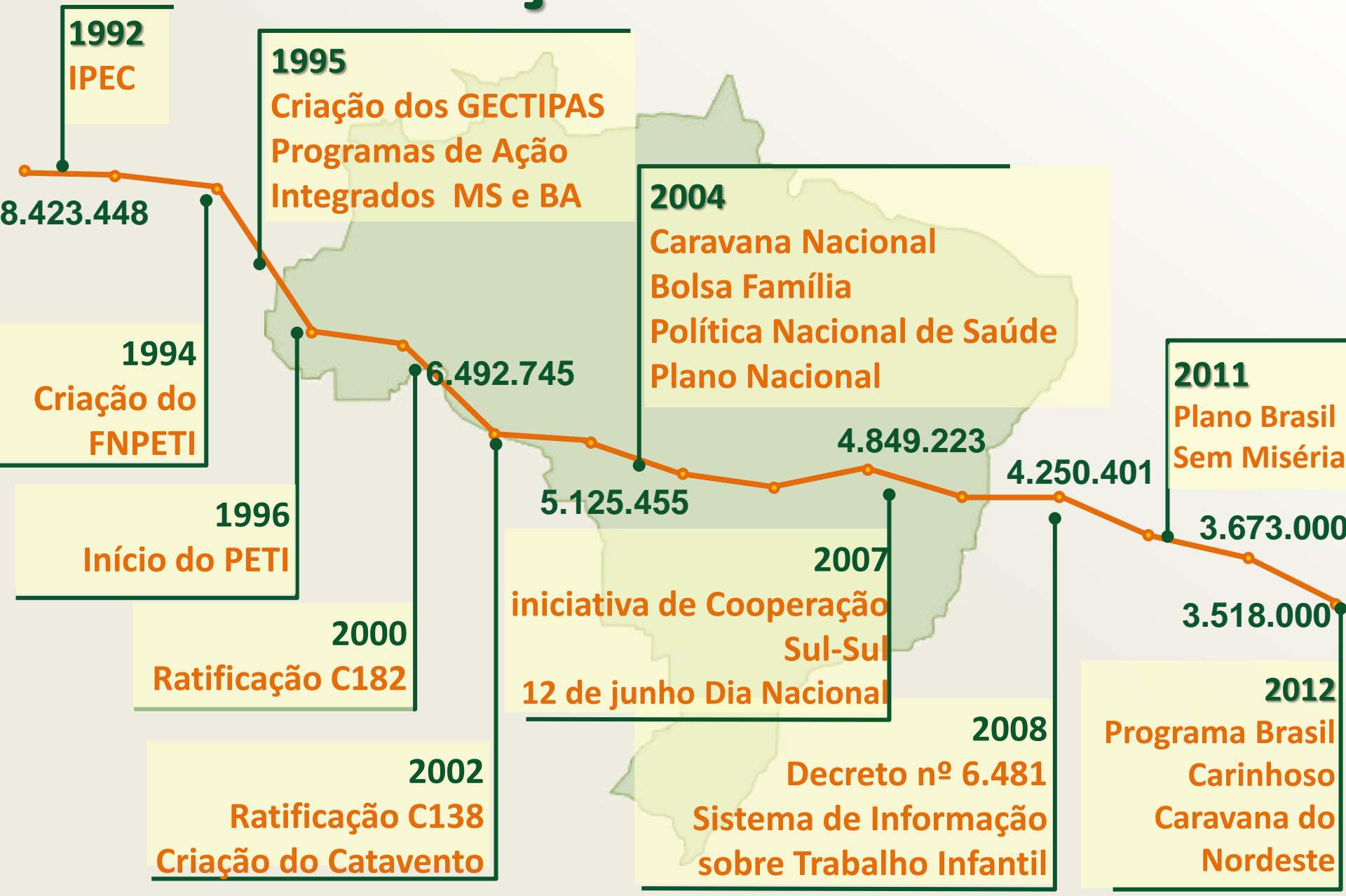
Número de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos ocupados



Fonte: IBGE - PNAD

56% de redução entre 1992 e 2011

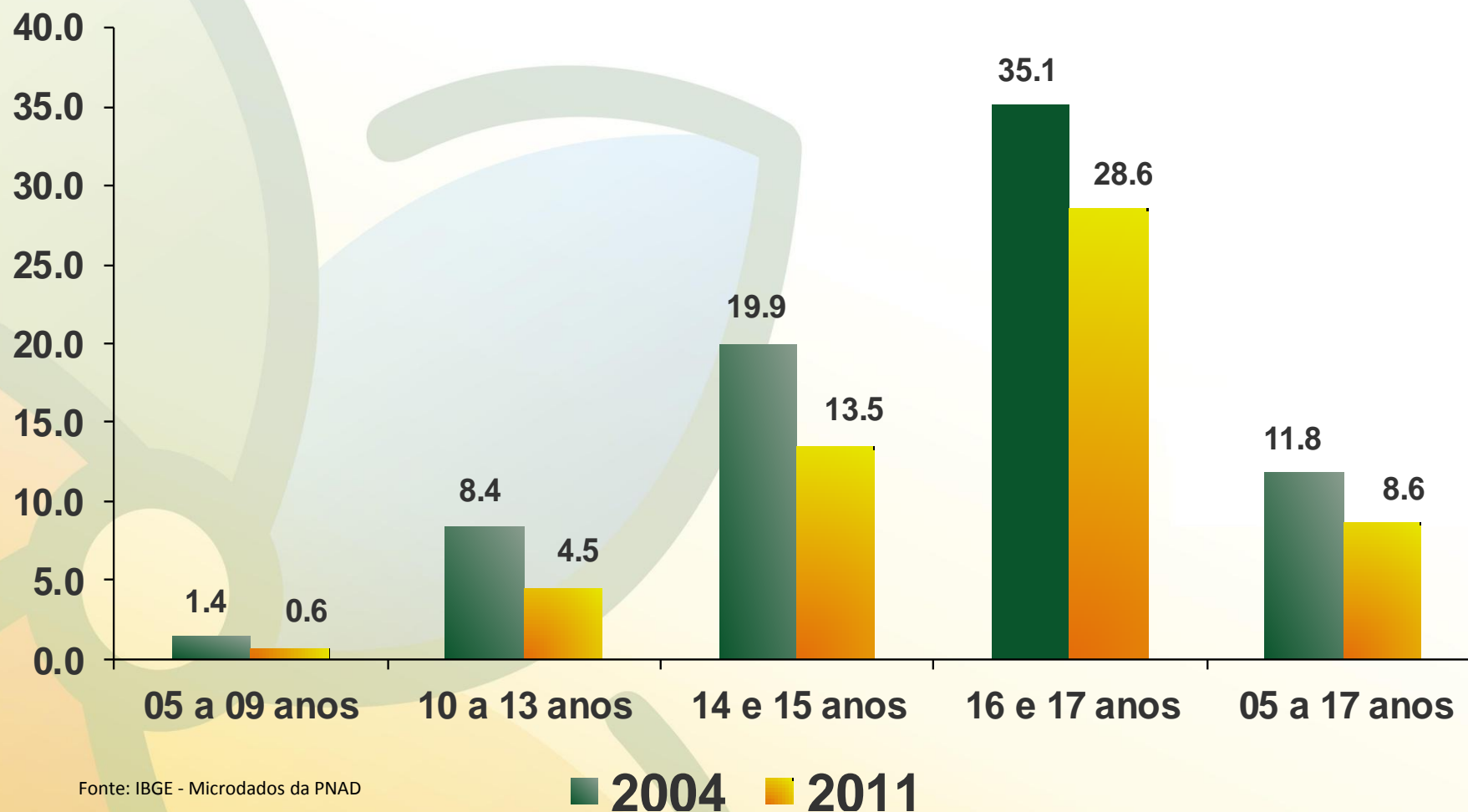
EVOLUÇÃO NO BRASIL



TRABALHO INFANTIL POR GRUPO ETÁRIO

(2004 – 2011)

% **Nível de ocupação das crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos**

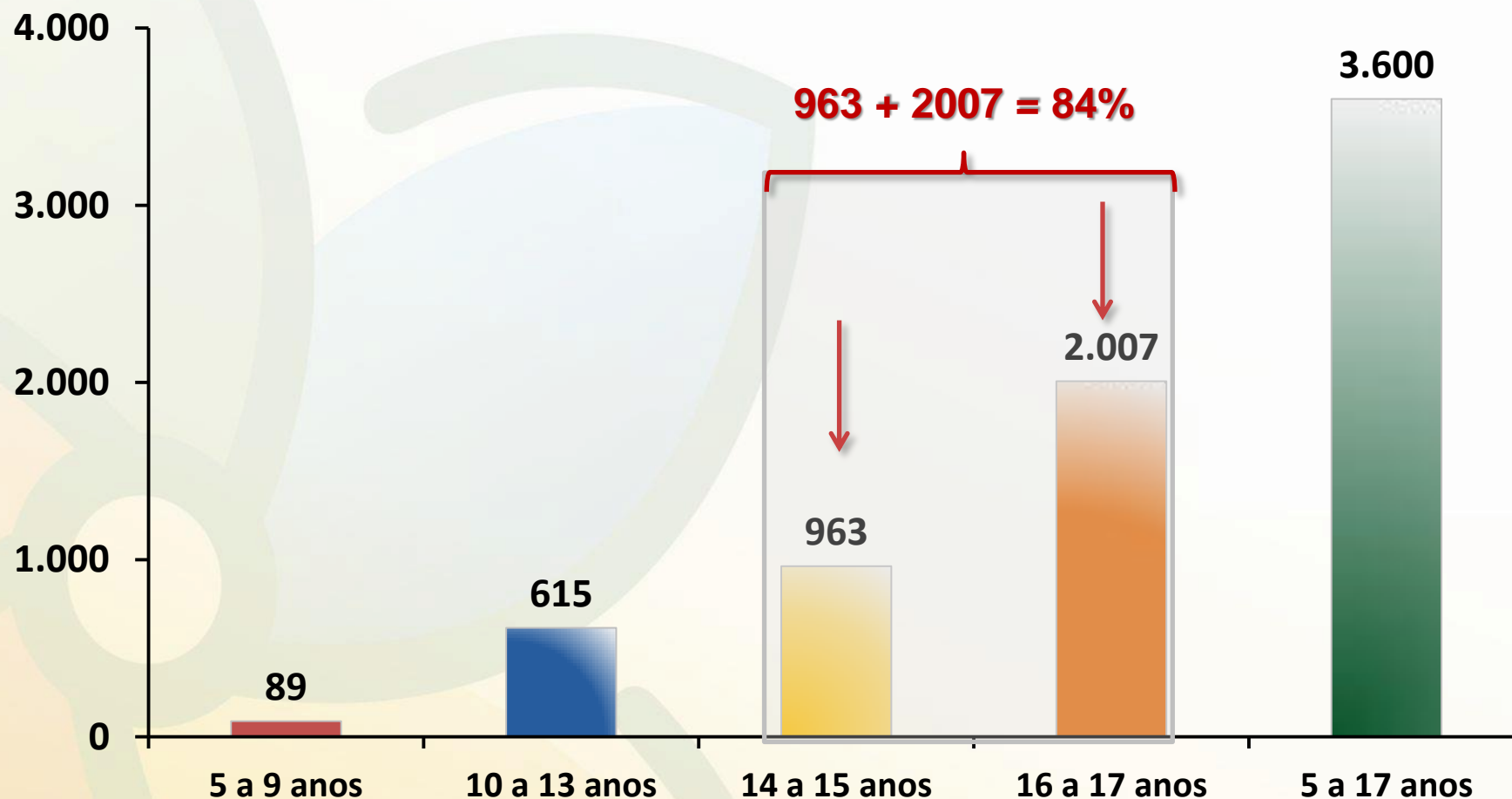


Fonte: IBGE - Microdados da PNAD

TRABALHO INFANTIL POR GRUPOS ETÁRIOS

(PNAD 2011)

Número de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos (em mil)



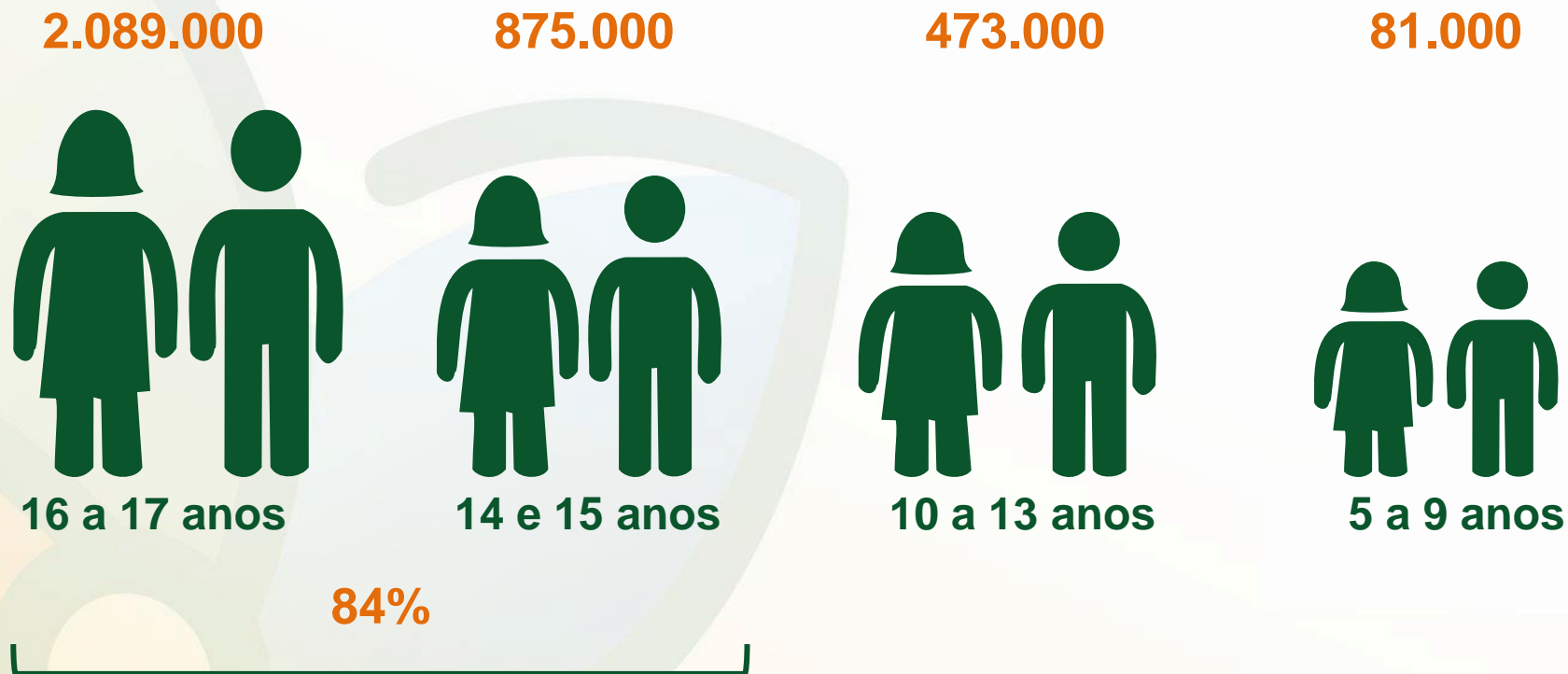
CRIANÇAS E ADOLESCENTES OCUPADOS

(PNAD 2011)

Número de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos

Dados e Indicadores	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	5 a 17 anos
População Ocupada	89.072	614.832	962.846	2.007.148	3.673.447
Número de Aprendizizes	-	-	32.499	127.016	159.515
% em relação ao total de ocupados	-	-	3,4	6,3	4,3
Empregados com carteira assinada	-	-	-	437.332	437.332
% em relação ao total de ocupados	-	-	-	21,8	11,9

TRABALHO INFANTIL POR GRUPOS ETÁRIOS





III Conferência Global sobre Trabalho Infantil



III CONFERÊNCIA GLOBAL SOBRE TRABALHO INFANTIL

09 A 10 DE OUTUBRO DE 2013 • BRASÍLIA - BRASIL

- De 8 a 10 de outubro de 2013, promovida pelo Governo Brasileiro, com o apoio da OIT
- Quadripartite, com representantes de governos, trabalhadores, empregadores, sociedade civil e de organismos internacionais.
- Participaram mais de 1200 pessoas
 - ✓ 153 países
 - ✓ 13 organizações internacionais
 - ✓ 12 ONGs internacionais
- Intercâmbio de mais de 140 Boas Práticas

- Firmada a Declaração de Brasília
 - ✓ Reafirma o objetivo de eliminar as piores formas de trabalho infantil até 2016 e toda forma de trabalho infantil, aumentando imediatamente os esforços em nível nacional e internacional
 - ✓ Reconhece a necessidade da ação nacional e internacional para as questões de idade e gênero, com foco na formalização da economia informal e no fortalecimento da ação nacional;
 - ✓ Reconhece que os governos tem o papel principal e a responsabilidade primária, em cooperação com as organizações de empregadores e trabalhadores, bem como com ONGs e outros atores da sociedade civil, na eliminação do trabalho infantil.



Elementos Chave da Experiência Brasileira

ELEMENTOS CHAVES DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

1. **Reconhecimento** oficial da existência do problema (desde meados dos anos 1990)
2. **Compromisso** com o enfrentamento no mais alto nível: prioridade nacional
3. Desenvolvimento da **base de conhecimentos**
 - Estudos e diagnósticos
 - Estatísticas sistemáticas desde 1992- PNAD
 - Criação do “Mapa do Trabalho Infantil”, desenvolvido pelo IBGE, com base no Censo 2010, disponibilizando diversos indicadores municipais (em consulta com MDS, MPT e OIT)
 - Aprimoramento da medição com a implantação da PNAD-Contínua, mediante consulta aos usuários

ELEMENTOS CHAVES DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

4. Existência do **Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador** (2004, revisto em 2010)
5. Criação de **mecanismos nacionais de coordenação** (FNPETI, CONAETI):
 - ✓ Intersetorialidade no âmbito governamental: MTE, MDS, MEC, SDH, MS, MDA, ME, MJ, MP, MTur, MinC
 - ✓ Tripartismo + Sociedade Civil
 - ✓ Outros poderes/instâncias do Estado (PGU, MPT, JT, PF, PRF, Parlamento)
 - ✓ Organismos Internacionais
6. **Reprodução nos Estados e Municípios**
7. **Papel da inspeção do trabalho**

ELEMENTOS CHAVES DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

7. **Políticas públicas:** Bolsa Escola, PETI, Bolsa Família, Brasil sem Miséria
8. **Campanhas** de mobilização e sensibilização: fundamentais para “desnaturalizar” o problema
9. Prioridades na Agenda Nacional de Trabalho Decente (2006), no Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente (2010) e nas Agendas Estaduais de Trabalho Decente da Bahia (2007) e Mato Grosso (2009)
10. **Cooperação Sul-Sul**
 - Demanda constante de outros países em relação às boas práticas brasileiras de prevenção e eliminação do trabalho infantil.
 - Programa de Cooperação Triangular entre OIT e Brasil em 13 países em desenvolvimento.



Desafios

DESAFIOS

1. **Acelerar o ritmo de redução**
2. Entender melhor as características atuais do trabalho infantil e seus **determinantes**, inclusive com estudos qualitativos
3. Desenvolver estratégias para **monitorar as piores formas de trabalho infantil**
4. Aprimorar **políticas para o campo**
5. **Municipalizar** políticas de prevenção e eliminação do trabalho infantil – **fortalecer a gestão municipal**
6. Aprimorar e ampliar a **inserção de adolescentes na aprendizagem**
7. Implementar **escola em tempo integral** atrativa e de qualidade em todos os municípios
8. Desenvolver estratégias de **transição escola trabalho**